

GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



ARTIGO

HORTA ESCOLAR COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL

*School garden as a pedagogical activity for
the development of student leadership.*

*El huerto escolar como actividad pedagógica
para el desarrollo del liderazgo estudiantil.*

William James Vendramini

Doutor em Geografia pela Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS-
Professor efetivo da Secretaria de Educação de
Mato Grosso – SEDUC/MT –

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7738-2276>

E-mail: william.vendramini@edu.mt.gov.br

Como citar este artigo:

VENDRAMINI, W. J. Horta escolar como
atividade pedagógica para o desenvolvimento
do protagonismo estudantil. **GEOGRAFIA:
Ambiente, Educação e Sociedades** –
GeoAmbES, jul./dez. v. 04, n. 08, p. 91-104,
2025.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes>

Volume 4, Número 8 (2025)

ISSN 25959026

**HORTA ESCOLAR COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL**

School garden as a pedagogical activity for the development of student leadership.

*El huerto escolar como actividad pedagógica para el desarrollo del liderazgo
estudiantil.*

Resumo

O texto retrata a horta escolar como prática pedagógica interdisciplinar, no contexto da Educação Integral com estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola estadual de tempo integral Dr. Leopoldo Ambrósio Filho no Município de Cáceres-MT. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e participativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados o diário de campo, registros fotográficos, questionários diagnósticos, observações sistemáticas e rodas de conversa. Os resultados evidenciam aumento do engajamento escolar, melhoria da frequência, fortalecimento das competências socioemocionais, maior consciência ambiental e valorização do trabalho coletivo. A horta escolar se configura como um laboratório, promovendo o protagonismo para a formação integral dos estudantes da escola.

Palavras-chave: Jardim. Metodologias ativas. Educação ambiental.

Abstract

This text portrays the school garden as an interdisciplinary pedagogical practice within the context of comprehensive education with 8th and 9th grade students at the Dr. Leopoldo Ambrósio Filho state full-time school in the municipality of Cáceres-MT. The research adopted a qualitative and participatory approach, using field diaries, photographic records, diagnostic questionnaires, systematic observations, and group discussions as data collection instruments. The results show increased school engagement, improved attendance, strengthened socio-emotional skills, greater environmental awareness, and appreciation for collective work. The school garden is configured as a laboratory, promoting protagonism for the comprehensive education of the school's students.

Keywords: Garden. Active methodologies. Environmental education.

Resumen

Este texto describe el huerto escolar como una práctica pedagógica interdisciplinaria en el contexto de la educación integral con estudiantes de 8.º y 9.º grado en la escuela estatal de tiempo completo Dr. Leopoldo Ambrósio Filho, en el municipio de Cáceres, MT. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y participativo, utilizando diarios de campo, registros fotográficos, cuestionarios de diagnóstico, observaciones sistemáticas y discusiones grupales como instrumentos de recolección de datos. Los resultados muestran un mayor compromiso escolar, una mejor asistencia, el fortalecimiento de las habilidades socioemocionales, una mayor conciencia ambiental y la valoración del trabajo colectivo. El huerto escolar se configura como un laboratorio, promoviendo el protagonismo para la educación integral del alumnado de la escuela.

Palabras clave: Huerto. Metodologías activas. Educación ambiental.

Introdução

A educação brasileira vive um momento de importantes reflexões sobre suas práticas pedagógicas e metodologias de ensino, especialmente no que diz respeito à formação integral dos estudantes. Nesse contexto, o protagonismo juvenil tem se destacado como princípio educativo fundamental. A implementação de práticas interdisciplinares e ativas é essencial para garantir o envolvimento crítico, criativo e autônomo dos alunos no processo educativo.

Entre essas práticas, a horta escolar surge como ferramenta pedagógica multifacetada, que possibilita o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e atitudinais. Em um ambiente que estimula a participação ativa, os estudantes passam a compreender o ciclo da vida, a importância da alimentação saudável, o respeito ao meio ambiente e a valorização do trabalho coletivo.

Este projeto foi desenvolvido com estudantes do 8º e 9º ano da Escola Estadual de Tempo Integral Leopoldo Ambrósio Filho, localizada em Cáceres-MT, no âmbito da disciplina Projeto de Vida. O foco foi a implantação de uma horta escolar enquanto espaço de aprendizagem, prática sustentável e expressão do protagonismo estudantil. Um projeto de horta na escola é uma iniciativa pedagógica que utiliza uma horta como ferramenta de aprendizado, promovendo a educação ambiental, a alimentação saudável e o trabalho em equipe. O projeto ensina os alunos sobre o cultivo sustentável de plantas e alimentos, melhora a qualidade da alimentação escolar e desenvolve nos estudantes hábitos de vida mais saudáveis e responsáveis.

Objetivos do Projeto

- Educação Ambiental: Ensinar os alunos sobre o ciclo de vida das plantas, a importância dos recursos naturais (água, sol) e práticas sustentáveis.
- Alimentação Saudável: Levar os alunos a consumir os alimentos produzidos na horta, conscientizando-os sobre a importância de uma dieta equilibrada.
- Interdisciplinaridade: Conectar os conhecimentos da horta com diversas disciplinas escolares, como Ciências, Biologia, Matemática, Geografia e Artes.
- Desenvolvimento Social: Promover o trabalho em equipe, a responsabilidade, o cuidado com o meio ambiente e o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

O projeto propõe a construção e manutenção de uma horta escolar com plantas alimentícias e medicinais, como eixo integrador de saberes, experiências e

valores ligados ao cuidado de si, do outro e do meio ambiente. Ele se insere no componente Projeto de Vida, articulando o desenvolvimento de competências socioemocionais, o planejamento de metas pessoais e a vivência do protagonismo juvenil.

A horta escolar será também um espaço pedagógico vivo, onde os estudantes vão refletir sobre suas escolhas, projetar seus sonhos e praticar o cuidado — consigo mesmos, com o coletivo e com a natureza. Com isso promover no espaço escolar Educação Integral: formação plena do sujeito (intelectual, emocional, física, ética). Protagonismo Juvenil: estudante como agente de transformação de si e do mundo. Sustentabilidade: relação consciente com os recursos naturais e o futuro. Saúde Integral: articulação entre corpo, mente e ambiente. Aprendizagem Significativa: vínculo entre o conhecimento escolar e a vida real

Caminhos metodológicos

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com caráter participativo, visando compreender os impactos da horta escolar no desenvolvimento do protagonismo estudantil. As atividades foram realizadas durante o primeiro semestre de 2025, com estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram: diário de campo, registros fotográficos, aplicação de questionário diagnóstico, rodas de conversa, produções escritas dos alunos e observações da coordenação pedagógica.

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas: diagnóstico participativo do espaço escolar, planejamento e execução da horta, análise interdisciplinar dos resultados e avaliação coletiva. A proposta envolveu as disciplinas de Geografia, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Projeto de Vida e Eletiva.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, considerando os critérios de engajamento, frequência escolar, desenvolvimento de competências e impactos na percepção ambiental e alimentar dos alunos.

Referencial teórico

A literatura científica sobre hortas escolares aponta sua eficácia na promoção de aprendizagens significativas e no fortalecimento do vínculo entre os estudantes e

o ambiente escolar. Segundo Reigota (2001), a educação ambiental crítica não pode estar dissociada da realidade concreta dos sujeitos e deve envolver reflexão e ação coletiva sobre o espaço vivido.

Freire (1996) defende que a educação deve estar pautada na problematização do mundo, em que os sujeitos se reconheçam como autores e transformadores de sua realidade. Neste sentido, a horta escolar é campo fértil para experiências educativas libertadoras, pois exige planejamento, tomada de decisão, convivência, cuidado e trabalho colaborativo.

De acordo com Oliveira e Lima (2015), o contato com a terra e com os alimentos favorece o desenvolvimento de valores como solidariedade, empatia, responsabilidade, além de permitir a compreensão de conteúdos das ciências naturais, da matemática e da geografia.

Dados do FNDE (2022) revelam que 68% das escolas que implantaram hortas registraram melhora na alimentação dos alunos e aumento da participação dos estudantes em atividades escolares. Tais dados reforçam a relevância da horta como estratégia para uma escola pública de qualidade e com compromisso social.

O contato com a natureza é uma experiência muito válida para crianças e adolescentes. A Organização Mundial da Saúde (1997) define que uma das melhores formas de promover a saúde é através da escola. Isso porque, a escola é um espaço social, onde muitas pessoas convivem, aprendem e trabalham, onde os estudantes e os professores passam a maior parte de seu tempo. Além disso, é na escola onde os programas de educação e saúde pode ter maior repercussão, beneficiando os alunos na infância e na adolescência. Os professores tornam-se espelhos positivos para alunos, familiares e comunidade de um modo geral.

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. (Morgado, 2006. p.1).

A formação e a adoção dos hábitos saudáveis devem ser estimuladas em crianças, pois é durante os primeiros anos de vida que ela estará formando seus hábitos, por exemplo, alimentares e atividade física, assumindo assim um papel de

educação para a saúde. A alimentação de todos os indivíduos deve obedecer às Leis da Nutrição (Silva, 1999), observamos a qualidade e quantidade dos alimentos nas refeições e, além disso, a harmonia entre eles e sua adequação nutricional. Uma alimentação que não cumpra essas leis pode ter por consequência um aumento de peso e deficiências de vitaminas e minerais. (Silva, 1998).

Ao montar uma horta na escola, professores de todas as áreas têm a oportunidade de ter um laboratório de variedades didáticas. Os professores podem usar a interdisciplinaridade e desenvolver projetos sobre alimentação saudável, que terão a oportunidade de conhecer melhor os alimentos e experimentá-los na cozinha ou na merenda escolar, o que os auxiliará na promoção da saúde. Todas as áreas do conhecimento podem se beneficiar de alguma forma de uma horta ou mini-horta na escola.

Por exemplo, na matemática, o professor poderá associar o tempo de cultivo, floração e frutificação com o desenvolvimento dos alunos. No português, os professores podem sugerir temas de redações ligados ao consumo de frutas e verduras. Em história, os professores podem trabalhar as origens dos nomes de frutas e verduras, como são consumidas e se são empregadas na medicina popular e na geografia, os professores podem as frutas e verduras típicas de cada região do país, resgatando, assim, a cultura culinária de cada região. O quadro 01 mostra estratégias de ensino para as disciplinas curriculares, com o desenvolvimento de conteúdos e atividades relacionando-os com a horta na escola.

Quadro 01: Possibilidade de aplicação de conteúdos a partir da horta escolar

Componente	Estratégia de ação
História e Geografia	<ul style="list-style-type: none">- Pesquisar pela região, quais os tipos de plantações cultivadas; para que fins são destinados; se são rentáveis; por que não mudar; por que mantê-las e assim por diante.- Montar um mural, com recorte e colagem de gravuras de jornais e revistas, sobre: alimentos vegetais, minerais e animais de comunidades diferentes.- Pesquisar na comunidade receitas de pratos típicos com hortaliças para serem ensinadas na escola e aproveitadas pelas crianças (inclusive cascas e sementes).
Matemática	<ul style="list-style-type: none">- Comparar com os alunos as dimensões dos canteiros (maior/menor, alto/baixo), suas dimensões lineares, figuras geométricas etc.- Observar com os alunos a profundidade e a distância entre as covas, comparando quantidade, números pares, e ímpares na colocação das sementes.

	<ul style="list-style-type: none">- Observar e estudar com os alunos, tamanho, forma, quantidade e tipos de folhas, talos e raízes.- Diferenciar com os alunos os diferentes tipos de unidades dos ingredientes, pesos, medidas.- Trabalhar com os alunos conceitos matemáticos relacionados ao espaço da horta como área e perímetro.
Ciências	<ul style="list-style-type: none">- Situar o aluno ao desenvolvimento da planta no tempo, desde sua germinação até a colheita.- Observar com os alunos a incidência (posição) do sol sobre a horta, durante os períodos da manhã e da tarde, para posterior comparação com outros meses do ano. Contrastar o clima durante as estações do ano.- Diferenciar com os alunos os diversos tipos de solo e suas matérias orgânicas.- Estimular a exposição de trabalhos sobre a semente, o desenvolvimento das plantas, os animais da horta.- Estimular os alunos a fazerem trabalhos sobre a produção de transgênicos e orgânicos no município e no estado.- Estimular os alunos a reconhecerem a importância da cadeia ecológica.
Português	<ul style="list-style-type: none">- Escrever com os alunos frases sobre a importância das hortaliças, sua utilidade, suas propriedades.- Escolher a hortaliça que mais agrada ao paladar e narrar de que maneira mais gostam de comê-las.- Trazer de casa diversas receitas com hortaliças (pesquisa).- Criar histórias e personagens com as hortaliças.- Construir um final para história iniciada pela professora, usando a horta, hortaliças, vitaminas, sais minerais e concluir com um título.- Estimular o aluno a produção de textos, história em quadrinhos, poesias e músicas com os temas: alimentos (tomate, alface, minhocas, natureza etc.).- Registro por meio de desenho ou escrita do estágio do desenvolvimento que a planta se encontra, o registro vai compor uma sequência com todo o processo de desenvolvimento do trabalho que culminará com a colheita e preparo do alimento para que todos comam.- Estimular o aluno a aproveitar os espaços, com certeza, construir uma horta em casa (se tiver espaço com terra), com os pais, irmãos, fazer uma horta na comunidade, cuja finalidade será a de ter lucros ou em prol da comunidade.

Fonte: Vendramini, 2025.

A Educação Integral compreende o estudante em sua totalidade, considerando as dimensões intelectual, física, emocional, social, ética e cultural (Cavaliere, 2010). Diferentemente de uma concepção restrita ao aumento da carga horária, a Educação Integral pressupõe a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas, articulando escola, comunidade e território.



Nesse contexto, o protagonismo estudantil é entendido como a capacidade do estudante de participar ativamente da construção de sua trajetória formativa, exercendo autonomia, responsabilidade e participação social (Costa; Vieira, 2014). A BNCC reforça essa concepção ao destacar a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais, do projeto de vida e da atuação ética e cidadã dos estudantes (Brasil, 2018).

Projetos pedagógicos como a horta escolar dialogam diretamente com essa perspectiva, ao possibilitar que os estudantes planejem, executem, avaliem e ressignifiquem suas ações, assumindo papel ativo no processo de aprendizagem.

As Metodologias Ativas fundamentam-se na ideia de que a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando o estudante participa ativamente da construção do conhecimento, em situações-problema contextualizadas (Moran, 2018). Entre seus princípios estão a autonomia, a colaboração, a problematização da realidade e a integração entre teoria e prática.

A horta escolar configura-se como uma metodologia ativa por excelência, pois envolve investigação, tomada de decisões, trabalho em grupo e resolução de problemas concretos. Segundo Ausubel (2003), a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se relacionam com saberes prévios do estudante, o que é favorecido em contextos práticos e vivenciais como o cultivo de alimentos.

Além disso, Freire (1996) defende uma educação problematizadora, na qual os sujeitos aprendem a partir da leitura crítica do mundo. A horta, nesse sentido, permite discutir questões como sustentabilidade, consumo, desigualdades socioambientais e relação sociedade-natureza, contribuindo para uma formação crítica e emancipatória.

A educação ambiental crítica, conforme Reigota (2001), deve promover a reflexão sobre as relações sociais, econômicas e culturais que produzem os problemas ambientais. A horta escolar possibilita essa abordagem ao integrar práticas sustentáveis, cuidado com o solo, uso consciente da água e valorização da biodiversidade.

Do ponto de vista da promoção da saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1997) reconhece a escola como espaço privilegiado para a formação de hábitos saudáveis. Estudos indicam que projetos de hortas escolares contribuem para

a melhoria da alimentação, maior aceitação de hortaliças e fortalecimento da educação alimentar e nutricional (Oliveira; Lima, 2015; Fnde, 2022).

Resultados e Discussões

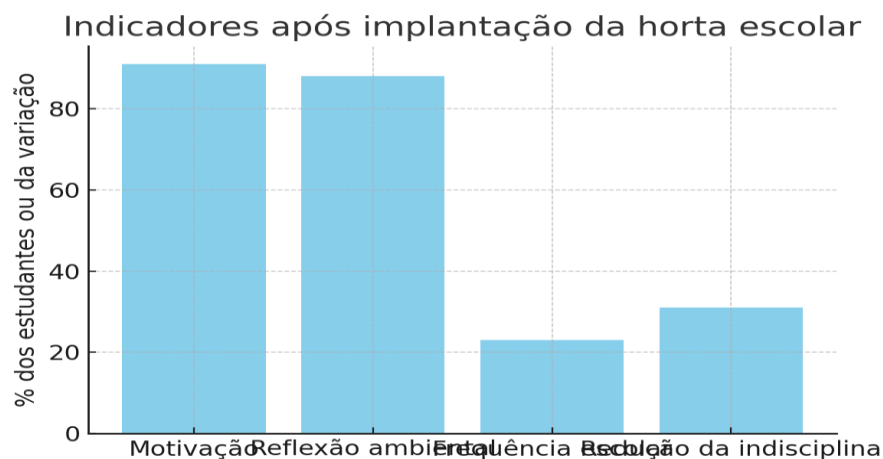
Os alunos foram estimulados a desenvolver atividades de cunho participativo em todas as etapas e com o acompanhamento do professor. Foram desenvolvidos conceitos pedagógicos acerca da orientação sobre questões de responsabilidade e respeito pelo local e pelas etapas a serem cumpridas. Sob orientação do professor, este propôs inicialmente as questões sobre a horta inserida no ambiente escolar e como essa poderia torna-se um “laboratório vivo” que permita o desenvolvimento de muitas atividades pedagógicas dentro da educação ambiental e alimentar, unindo prática e teoria de forma abrangente, ajudando e assistindo o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem e aproximando as relações por meio da ascensão do trabalho coletivo e cooperativo entre todos os envolvidos.

Atividades como o planejamento, execução e manutenção da horta direcionaram os alunos aos princípios, sobretudo, de comportamento, ética, organização, além da própria horticultura em seu contexto prático (preparação do local, escolha dos vegetais, das sementes, compostagem, forma de plantio, o solo como fonte de vida, época, irrigação, formas de produção dos alimentos, relação campo-cidade, entre outros. Os professores puderam, ainda, solicitar que os alunos procurassem efetuar pesquisas sobre algum item ou detalhe à parte para exercitarem suas cognições e até mesmo criar núcleos de debate e tira-dúvidas entre os mesmos.

A experiência demonstrou resultados significativos no que tange ao protagonismo estudantil, à aprendizagem interdisciplinar e ao fortalecimento da cultura de cuidado e pertencimento no ambiente escolar. Os estudantes não apenas participaram das atividades, como também tomaram decisões sobre o tipo de cultivo, divisão de tarefas, registro das etapas e apresentação do projeto.

Os dados revelaram que 91% dos alunos sentiram-se mais motivados com a disciplina Projeto de Vida após a implantação da horta; 88% passaram a se interessar mais por práticas alimentares saudáveis e cuidados com o meio ambiente. Também foi observado um aumento de 23% na frequência escolar e redução de 31% nos registros de indisciplina, sobretudo durante as aulas práticas.



Gráfico 1 – Indicadores após implantação da horta escolar

Fonte: Dados do projeto (2025).

Em termos pedagógicos, o projeto permitiu a aplicação de conteúdos como geometria (medição dos canteiros), botânica, leitura e produção textual, além de fomentar valores como empatia, cooperação e responsabilidade.

Tabela 1 – Comparativo de Indicadores Pré e Pós Horta Escolar

Indicador	Antes do Projeto (%)	Depois do Projeto (%)
Frequência Escolar	62	85
Participação nas aulas	59	91
Alimentação saudável	41	88
Disciplina	39	70

Fonte: Dados do projeto, organizados por Vendramini (2025).

Os resultados do projeto evidenciam que a implantação da horta escolar extrapolou a dimensão instrumental do cultivo de alimentos, configurando-se como um espaço pedagógico de aprendizagem significativa, de fortalecimento do protagonismo estudantil e de consolidação de práticas interdisciplinares no contexto da escola de tempo integral. A análise dos dados qualitativos e quantitativos, associada aos registros de campo e às produções dos estudantes, permite afirmar que a horta atuou como um verdadeiro “laboratório vivo”, conforme proposto por Morgado (2006), integrando teoria e prática de forma contextualizada.



Desde a etapa inicial — diagnóstico participativo e preparação do espaço — observou-se o envolvimento ativo dos estudantes, que passaram a compreender o ambiente escolar como território educativo e espaço de responsabilidade coletiva. As atividades de limpeza, organização dos canteiros, preparo do solo e planejamento do plantio favoreceram o desenvolvimento de valores éticos e socioemocionais, como cooperação, respeito, responsabilidade e organização, elementos centrais da formação integral defendida pela BNCC (Brasil, 2018) e pelos princípios da educação integral. Para tanto, realizamos a limpeza, adubação, plantio, manutenção e colheita dos produtos da horta que foram utilizados na complementação da merenda escolar, conforme pode ser visto no mosaico da figura 01.

Figura 01: Processos e desenvolvimento da horta escolar





Fonte: Vendramini, 2025.

O acompanhamento docente, longe de assumir um caráter transmissivo, ocorreu como mediação pedagógica, estimulando a problematização, a tomada de decisões e o diálogo coletivo. Essa postura docente se aproxima da perspectiva freireana, segundo a qual o educador deve criar condições para que os educandos se reconheçam como sujeitos ativos do processo educativo e como autores da transformação de sua realidade (Freire, 1996). Nesse sentido, o planejamento, a execução e a manutenção da horta possibilitaram que os estudantes experenciassem concretamente a relação entre trabalho, natureza e produção social da vida.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados demonstram impactos positivos na aprendizagem interdisciplinar. Conteúdos de Geografia, como relação campo-cidade, uso do solo, recursos naturais e sustentabilidade, foram trabalhados de forma contextualizada e articulada à realidade vivenciada pelos estudantes. Da mesma forma, conceitos matemáticos (medição de canteiros, área e perímetro), científicos (ciclo de vida das plantas, tipos de solo, incidência solar) e linguísticos (produção textual, registros escritos e narrativas) foram integrados às atividades práticas, confirmando o potencial da horta escolar como estratégia interdisciplinar, conforme defendem Oliveira e Lima (2015).

Os indicadores quantitativos reforçam essa análise qualitativa. Os dados do projeto revelam que 91% dos estudantes relataram maior motivação em relação à disciplina Projeto de Vida, enquanto 88% demonstraram maior interesse por práticas alimentares saudáveis e cuidados ambientais. Observou-se ainda um aumento expressivo da frequência escolar, que passou de 62% para 85%, e uma redução significativa nos registros de indisciplina, de 39% para 70% no indicador de

comportamento adequado. Esses resultados dialogam com estudos do FNDE (2022), que apontam melhorias no engajamento escolar e na alimentação dos estudantes em escolas que desenvolvem projetos de horta.

A horta escolar também se mostrou um importante dispositivo de educação ambiental crítica, ao possibilitar a reflexão sobre sustentabilidade, consumo consciente e relação sociedade-natureza. Conforme Reigota (2001), a educação ambiental deve estar vinculada à realidade vivida e promover a reflexão crítica sobre os problemas socioambientais. Nesse projeto, a vivência cotidiana com o cultivo e a colheita permitiu que os estudantes compreendessem, de forma concreta, os limites dos recursos naturais e a importância de práticas sustentáveis, indo além de uma abordagem meramente informativa.

Outro aspecto relevante refere-se à promoção da saúde e da alimentação saudável. O contato direto com o cultivo de hortaliças contribuiu para a valorização dos alimentos naturais e para a ressignificação dos hábitos alimentares dos estudantes, em consonância com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1997), que reconhece a escola como espaço privilegiado para a promoção da saúde. A utilização da produção da horta na merenda escolar reforçou essa dimensão, ampliando o impacto do projeto para além da sala de aula e envolvendo a comunidade escolar de forma mais ampla.

Do ponto de vista do protagonismo juvenil, os resultados indicam que os estudantes assumiram papéis ativos na tomada de decisões, na divisão de tarefas e na socialização dos resultados do projeto. Essa vivência fortaleceu a autoestima, o senso de pertencimento e a autonomia dos participantes, aspectos centrais da disciplina Projeto de Vida e das políticas de educação integral. A experiência confirma que práticas pedagógicas baseadas na ação, na cooperação e na contextualização favorecem aprendizagens mais duradouras e socialmente significativas.

Assim, os resultados obtidos corroboram a literatura que aponta a horta escolar como estratégia pedagógica potente, capaz de articular educação ambiental, promoção da saúde, interdisciplinaridade e formação cidadã. Ao transformar o espaço escolar em território educativo vivo, o projeto contribuiu para uma educação comprometida com a sustentabilidade, com o protagonismo estudantil e com a construção de sujeitos críticos e socialmente responsáveis.



Considerações Finais

A horta escolar, enquanto prática pedagógica integradora, mostrou-se potente ferramenta de mobilização do protagonismo juvenil, promovendo o aprendizado interdisciplinar e a educação ambiental crítica. Ao trabalhar com os estudantes em contextos reais, favoreceu o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais e fortaleceu o vínculo entre escola, aluno e comunidade.

A análise dos resultados evidencia que a horta escolar constitui uma prática pedagógica alinhada aos princípios da Educação Integral, das Metodologias Ativas e da BNCC, ao promover aprendizagens significativas, protagonismo estudantil e educação ambiental crítica.

O projeto contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre estudantes e escola, para a melhoria do engajamento escolar e para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Além disso, reforçou a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e integradoras no âmbito da escola pública de tempo integral.

Conclui-se que a horta escolar, enquanto laboratório vivo, apresenta elevado potencial formativo, podendo ser replicada em diferentes contextos educacionais como estratégia de inovação pedagógica e promoção da sustentabilidade.

Referências

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARBOSA, E. A.; PINHEIRO, M. V. A horta escolar como estratégia pedagógica: práticas e desafios. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v. 17, n. 66, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 249-268, 2010.



COSTA, Antônio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenilce. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FNDE. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Brasília, 2022.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORGADO, Fernanda da Silva. A horta escolar na educação ambiental e alimentar. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 17, p. 1-10, 2006.

OLIVEIRA, R. S.; LIMA, M. A. Horta escolar: um caminho para educação ambiental e promoção da saúde. **Revista Ciência & Saúde**, v. 8, n. 1, 2015.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Recebido: 23/12/2025

Aprovado: 26/12/2025

Publicado: 30/12/2025